



UNICAMP

1 Aos dois dias do mês de setembro do ano dois mil e quatro, às quatorze horas, nas dependências
2 do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, reuniram-se para realizar a **126ª**
3 **Reunião Ordinária** da Congregação do Instituto de Artes, sob a presidência do Prof. Dr. **José**
4 **Roberto Zan** que justifica a ausência do Professor **João Francisco Duarte Junior** (Diretor
5 Associado) - está participando do Fórum Permanente de Cultura e do Sr. **Celso Augusto**
6 **Palermo** – está participando da estréia do filme em que ele fez a Direção de Fotografia. É um
7 Curta, e está participando do Festival Internacional de Curta Metragem de São Paulo e **Josias**
8 **Jacinto do Prado** – está representando o IA em reunião junto à Prefeitura. Presentes os
9 professores: **Sara Pereira Lopes** (Coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação), **José Armando**
10 **Valente** (Chefe do Departamento de Multimeios), **Roberto Berton De Angelo** (Chefe do
11 Departamento de Artes Corporais), **Mauricy Mattos Martin** (Chefe do Departamento de Música),
12 **Luiz Rodrigues Monteiro Junior** (Representante Titular MS-1 – DAC), **Vicente de Paulo**
13 **Justi** (Representante Titular MS-2 – DM), **Celso Luiz D'Angelo** (Representante Titular MS-2 –
14 DAP), **Adriana Giarola Kayama** (Representante Titular MS-3 – DM), **Eduardo Anderson**
15 **Duffles Andrade** (Representante Titular MS-5 – DM) e **Paulo Bastos Martins** (Representante
16 Titular MS-6 – DMM); Servidores Técnico-Administrativos: **Edson José Giordani** (Representante
17 Titular Técnico-Administrativos), **Maria Lúcia Neves** (Representante Suplente Técnico-
18 Administrativos); **Mariana Rampazzo** e **Henrique Iwao Jardim da Silveira**, (Representantes
19 Titulares Discentes), **Marina Pinheiro de Campos**, **José Luis Ponciano Bonfim** e **Sérgio José**
20 **Venâncio Junior** (Representantes Suplentes Discentes). Dando início à reunião, **em análise** a
21 ata da 125ª Reunião Ordinária da Congregação do Instituto de Artes, realizada em 12 de agosto de
22 2004. Não havendo destaques, **EM VOTAÇÃO: APROVADA** por unanimidade. Antes de dar início
23 ao expediente, o **Sr. Presidente** solicita a inclusão na Ordem do Dia, do parecer de uma
24 Comissão que foi criada pela Congregação na nossa última sessão, comissão que tinha como
25 finalidade analisar a solicitação de qualificação para fins de credenciamento junto ao Programa de
26 Pós-Graduação em Multimeios do Prof. Paulo Bastos Martins. Foi constituída uma Comissão
27 composta pela Profa. Sara, Prof. Valente e Prof. Raul do Valle. A comissão trabalhou, elaborou um
28 parecer, este parecer foi encaminhado ontem para nós, então não houve tempo para incluir na
29 pauta que fecha uma semana antes da reunião. Então, a solicitação é para aprovar a inclusão
30 deste parecer na Ordem do Dia da reunião do hoje. **EM VOTAÇÃO** a inclusão do parecer na
31 Ordem do Dia: **APROVADO** por unanimidade. O parecer passa a ser o 17º item da Ordem do Dia.
32 **Sr. Presidente:** Ainda antes do Expediente, ainda faltam dois representantes que devem ser
33 indicados pelos Departamentos para compor o Conselho de Extensão. Nós já fizemos esta
34 solicitação na reunião passada. O Departamento de Música e de Artes Cênicas ainda não indicaram
35 seus representantes. Nós precisamos destes nomes para compor o Conselho e, a partir daí, nós
36 aprovaríamos aqui na Congregação, para que começasse a funcionar plenamente, de forma já
37 institucionalizada a nossa Coordenadoria de Extensão. Passa-se ao **EXPEDIENTE: A)** Reforma
38 Universitária – ADUNICAMP. **Sr. Presidente:** Nós aguardamos aqui a presença de um
39 representante da ADUNICAMP, provavelmente sua presidente, Profa. Aparecida Moysés, que vai
40 fazer uma exposição, solicitou quinze minutos da Congregação para fazer uma exposição sobre a
41 Reforma Universitária, o projeto de Reforma Universitária que está tramitando no âmbito federal.
42 Ela deve chegar a qualquer momento, assim que ela chegar a gente suspende temporariamente as
43 discussões aqui e abre espaço para a ADUNICAMP se manifestar. **B)** Informações a respeito da
44 visita ao IA, do Coordenador Regional da FUNARTE, Sr. Hélio Tamoi, em 20 de agosto. **Sr.**
45 **Presidente:** Nós recebemos aqui a visita do Coordenador Regional São Paulo e Região Sul, da

46 FUNARTE – a FUNARTE é um Órgão do Governo, está ligado ao Ministério da Cultura, sob nova
47 direção e o Coordenador Regional fez uma visita no Instituto de Artes, nós fizemos uma reunião
48 aqui, foi uma conversa interessante, ele está aberto e tem expectativa de contar com uma
49 colaboração, uma parceria com a Universidade, para desenvolver projetos através da FUNARTE.
50 Há, inclusive, uma sugestão que foi bastante animadora, diz que a FUNARTE tem uma carência
51 muito grande de estagiários, e nós poderíamos pensar numa parceria para abertura de espaços na
52 Fundação, para que nossos alunos pudessem atuar na condição de estagiários, isso é um trabalho,
53 um treinamento, uma experiência muito importante para os alunos na área de artes e, de acordo
54 com o Hélio Tamoio a Coordenação está aberta e tem expectativas de contar com este tipo de
55 colaboração, além da colaboração em termos de elaboração de projetos, eles aguardam uma
56 manifestação do Instituto de Artes. Então, seria interessante que Chefes de Departamentos,
57 Coordenadores começassem a fazer um levantamento das possibilidades de colaboração de cada
58 Departamento para que a gente pudesse consolidar isso no âmbito do Instituto e fazer um novo
59 contato com a Coordenação. Prof. Eduardo Andrade questiona se os estágios serão remunerados.
60 **Sr. Presidente** responde que estágios, normalmente são remunerados e que acredita que sim.
61 Não foi questionado valor ao Coordenador da FUNARTE, mas, sem dúvida, deve ter uma
62 remuneração. Mas é algo a ser negociado e melhor definido. E uma segunda informação que
63 envolve também a FUNARTE, na mesma semana que esteve aqui o Hélio, também foi agendada
64 uma visita do Presidente da FUNARTE, o Antonio Grassi, ator e, naquele momento nós entramos
65 em contato com a Pró-Reitoria. A Reitoria estava também mobilizada e o Reitor ou o Vice-Reitor
66 receberia o presidente da FUNARTE, mas aí ele adoeceu, não pode vir e cancelou a visita, mas nós
67 estamos aguardando novo agendamento da visita. Isso é importante. Mostra que a Fundação está
68 se aproximando da Universidade, tem expectativas de contar com a colaboração, fazer algum tipo
69 de parceria com a Universidade o que para nós é muito importante. E, além disso, a outra questão
70 que a gente aproveitaria o momento para conversar com ele, é que o projeto do Teatro-
71 Laboratório que nós, de acordo com a decisão da Comissão do Teatro-Laboratório, composta por
72 docentes e estudantes dos dois Departamentos, Dança e Artes Cênicas, e de acordo com a posição
73 defendida ou assumida pelos dois Departamentos, por esta Comissão, nós elaboramos um projeto
74 a ser encaminhado ao Ministério da Cultura para obter aprovação do Ministério da Cultura, para
75 fazer captação de recursos para complementar os recursos que o IA dispõe para a construção do
76 Teatro-Laboratório aqui em baixo. Este projeto foi feito, acho que todos sabem, só estou
77 lembrando, o projeto foi feito, foi concluído com orçamento detalhado no final do ano passado,
78 e aí faltaram algumas coisas mais burocráticas aqui de cessão da área à Funcamp para que ela
79 pudesse fazer a captação, para poder construir enfim, aí nós conseguimos mandar no começo de
80 março o projeto para o Ministério. O projeto permaneceu no Ministério da Cultura até agora, no
81 começo de agosto recebeu um parecer favorável, não é definitivo, mas é um parecer que
82 considera o projeto viável, factível e o Ministério encaminhou o projeto agora à FUNARTE, para
83 que o setor que é responsável pela área de teatro da FUNARTE fizesse um parecer também sobre
84 o projeto. Este parecer deve ser aprovado numa reunião que deverá acontecer no dia 17 de
85 setembro na FUNARTE. Então está lá o projeto do Teatro-Laboratório agora. A gente aproveitaria
86 este momento de visita, de contato com o Presidente da FUNARTE para falar também do projeto
87 do Teatro-Laboratório que está lá. Como ele não veio nós estamos marcando uma reunião com
88 ele. Recebemos hoje a informação de que ele estará em São Paulo na próxima quinta-feira. Nós
89 vamos marcar uma reunião com ele, e vamos, juntamente com o Reitor e a Profa. Graziela,
90 Coordenadora do Curso de Dança, que o conhece pessoalmente inclusive, para fazer uma
91 conversa com ele, sobre vários assuntos, sobre a possibilidade de parceria, colaboração com a
92 FUNARTE, a produção do Instituto, da Universidade com a FUNARTE e também lembrá-lo que o
93 projeto do Teatro-Laboratório está lá aguardando este parecer. Se for aprovado, este parecer vai
94 passar pela Comissão de 17 de setembro, e aí tem um prazo de duas semanas para haver a

95 publicação do resultado, aprovado ou não. Então, até a primeira semana de outubro,
96 provavelmente, a gente tem a decisão sobre este processo todo, que é longo, já demora mais de
97 um ano. Encerrado o expediente, o **Sr. Presidente** dá início à **ORDEM DO DIA**. Consulta se há
98 destaques, incluindo o item 17 que foi incluído na Ordem do Dia. São destacados pela Mesa os
99 itens 02, 04 e 17. O item 01 é destacado pelo Prof. Paulo Martins e o item 10 é destacado pela
100 Mariana Rampazzo. **EM VOTAÇÃO** os itens não destacados: **APROVADOS** por unanimidade. A
101 saber: **item 03)** Termo de Aditamento, Retificação e Ratificação ao Convênio Unicamp/SESI –
102 Integração para realização de apresentações artístico-educacionais. **item 05)** Inscrições e
103 Composição da Comissão Julgadora do Concurso Público para provimento de Cargo de Professor
104 Doutor, MS-3, RTP, Área de Fundamentos Teóricos das Artes e Criação Artística, Disciplinas MU105
105 e 205 – Estruturação Musical I e II, MU146 – Harmonia do Período Barroco, MU246 – Harmonia do
106 Classicismo ao Romantismo, MU346 – Harmonia do Romantismo ao Século XX, MU446 – Harmonia
107 do Século XX e MU171 a 971 – Composição I a IX. Candidato único: **Sílvio Ferraz Mello Filho**.
108 Comissão Julgadora: Titulares: Prof. Dr. Claudiney Rodrigues Carrasco – DM/IA, Profa. Dra. Denise
109 Hortência Lopes Garcia – DM/IA, Prof. Dr. Jonas Manzolli - DM/IA, Prof. Dr. Fernando Iazzetta –
110 ECA/USP e Prof. Dr. Rodolfo Caesar – UFRJ. Suplentes: Profa. Dra. Maria Lúcia Senna Machado
111 Pascoal – DM/IA (aposentada), Prof. Dr. Ricardo Goldemberg - DM/IA, Prof. Dr. Marcos Lacerda –
112 ECA/USP e Prof. Dr. Maurício Loureiro – UFMG. **item 06)** Inscrições e Composição da Comissão
113 Julgadora do Concurso Público para provimento de Cargo de Professor Doutor, MS-3, RTP, Áreas
114 de Práticas Interpretativas e Fundamentos Teóricos das Artes, Disciplinas MU102 a 802 –
115 Instrumento I a VIII (guitarra), MU194 a 894 – Violão I a VIII e MU152 e 252 – Harmonia I e II.
116 Candidato único: **Marcos Siqueira Cavalcante**. Comissão Julgadora: Titulares: Prof. Dr. Antonio
117 Rafael Carvalho dos Santos – DM/IA, Prof. Dr. Ricardo Goldenberg – DM/IA, Prof. Dr. Emerson
118 Luiz de Biagi - DM/IA, Prof. Dr. Giacomo Bartoloni – IA/UNESP e Prof. Dr. Luiz Otávio Braga –
119 UNIRIO. Suplentes: Prof. Dr. Esdras Rodrigues Silva – DM/IA, Prof. Dr. Mauricy Matos Martin -
120 DM/IA, Profa. Dra. Ana Cristina Tourinho – Depto. Música/UFBA e Prof. Dr. Daniel Wolff – Depto.
121 Música/UFRGS. **item 07)** Resultado final de Concurso para provimento de uma função de
122 Professor Assistente, MA-I-A, em RTP, pelo período de três anos, na área de Práticas
123 Interpretativas, Disciplinas MU156 a 856 – Prática Instrumental I a VIII, ao qual se submeteram os
124 Professores com suas respectivas notas finais: **Mário José Mariano de Campos** (1º lugar –
125 nota final 9,7), Adriano Del Mastro Conto (2º lugar – nota final 7,75) e Eduardo de Lima Visconti
126 (3º lugar – nota final 7,4). **item 08)** Admissão do Prof. **Mário José Mariano de Campos**, na
127 função de Professor Assistente, MA-I-A, na Parte Especial do Quadro Docente, em RTC, pelo
128 período de dois anos, na área de Práticas Interpretativas, Disciplinas MU156 a 856 – Prática
129 Instrumental I a VIII, conforme resultado de Concurso ao qual se submeteu, tendo sido aprovado
130 com nota final 9,7. **item 09)** Admissão do Prof. **Celso Veagnoli**, na função de Professor
131 Assistente, MA-I-A, na Parte Permanente do Quadro Docente, em RTC, na área de Práticas
132 Interpretativas, Disciplinas MU102 a 802 – Instrumento I e VIII (saxofone), conforme resultado de
133 Concurso ao qual se submeteu, tendo sido aprovado com nota final 7,47. **item 11)** Inclusão das
134 disciplinas CS103 – Teorias da Comunicação e CS201 Teoria do Signo, Área de Multimeios e Artes,
135 no Catálogo de Disciplinas Concursáveis. **item 12)** Homologação do Ad-Referendum do Sr.
136 Diretor, referente a alterações de Catálogos Vigentes – criação e adequação de disciplinas. **item**
137 **13)** Homologação do Ad-Referendum do Sr. Diretor, referente a alteração de Catálogos vigentes
138 para acréscimo de pré-requisito AA-200 a cinco disciplinas. **item 14)** Abertura de concurso para o
139 Título de Livre Docência, na Área de Fundamentos Teóricos das Artes e Criação Artística,
140 disciplinas MU035 e 036 – Acústica Musical I e II e MU044 e 045 – Eletroacústica I e II, do Curso
141 de Graduação em Música, por solicitação do Prof. Dr. Jonas Manzolli, do Departamento de
142 Música. **item 15)** Abertura de concurso Público para Provimento de Cargo de Professor Titular, na
143 Área de Multimeios e Artes, disciplinas CS103 – Teorias da Comunicação e CS201 Teoria do Signo,

144 do Curso de Comunicação Social/ Midialogia, por solicitação do Prof. Dr. Ivan Santo Barbosa, do
145 Departamento de Múltiplos. **item 16)** Relatório Trienal de Atividades da Profa. Dra. Adriana
146 Giarola Kayama, referente ao período de 01/01/2001 a 31/01/2004. Passa-se, portanto, à
147 apreciação dos **itens destacados**. **Sr. Presidente:** Antes de entrar no item 01, eu queria
148 lembrar uma coisa: na reunião passada foi ampliada a Comissão de Especialistas para analisar a
149 solicitação de Reclassificação por Mérito, e mesmo com esta ampliação há uma dificuldade
150 impressionante para fechar uma data para que a banca pudesse permanecer aqui e realizar o
151 concurso. É uma coisa misteriosa e impressionante. Eu estou dando esta informação. A
152 Congregação tinha uma expectativa que este ponto constasse aqui na pauta de hoje, e não consta
153 por isso, estamos aguardando o fechamento desta banca. Quero também fazer um apelo: os
154 Relatórios de Atividades estão chegando com atraso muito grande. Os professores elaboram os
155 Relatórios de Atividades e demora seis meses para obter um parecer. É uma coisa
156 impressionante. Então eu estou deixando aqui registrado um apelo, é desesperador, o professor
157 entrega o relatório e o parecer se faz em uma semana. Eu sei que estão todos cheios de trabalho,
158 mas aí começa a estourar prazos lá em cima, é complicado isso aqui. Então peço uma atenção
159 maior dos Chefes de Departamentos, Coordenadores para que os pareceres sejam dados num
160 prazo mais curto. Temos aqui o caso da Profa. Adriana que entregou seu relatório em fevereiro, e
161 está entrando na pauta hoje, seis meses para um parecer, daria para fazer uma tese. Desculpem.
162 **Item 01)** Credenciamento do Prof. Dr. Francisco Elinaldo Teixeira, como Professor Participante,
163 junto ao Programa de Pós-Graduação em Múltiplos. **Em discussão: Sr. Presidente:** Faltava na
164 reunião passada o Diploma de Doutor. Foi retirado de pauta e foi encaminhado o diploma à
165 direção e por isso volta à pauta hoje. Prof. **Paulo Martins**, responsável pelo destaque do item,
166 informa que destacou exatamente para ter a informação da entrega do diploma. Não havendo
167 mais observações, **EM VOTAÇÃO: APROVADO** por unanimidade. **Item 02) Homologação do Ad-**
168 **Referendum** do Sr. Diretor, referente ao Convênio Unicamp/Funcamp/FINEP – Apoio a projeto de
169 Aquisição de Equipamentos Multi-Usuários para Pesquisa – Piano Concerto Kawai. **Em discussão:**
170 **Sr. Presidente:** Primeiro eu queria cumprimentar o Departamento de Música que apresentou um
171 projeto na época que saiu o edital da FINEP, acho que foi o único projeto que a UNICAMP mandou
172 para este edital e foi aprovado. A compra de um piano Kawai. Passo a palavra ao Prof. **Mauricy**
173 **Martin** para esclarecimentos: Antes de mais nada, eu queria deixar registrado aqui um
174 agradecimento à Denilda, que teve um papel importantíssimo no sucesso deste projeto. Ela me
175 ajudou muito na elaboração, ela ficou o tempo todo correndo atrás para saber onde estava o
176 projeto, enfim, quero deixar registrado o agradecimento à Denilda. A razão porque foi
177 encaminhado *ad-referendum*, é a seguinte: tem um prazo relativamente curto que a FINEP está
178 nos dando para fechar isso aqui, e também esta coisa da Funcamp/Unicamp/FINEP é o seguinte:
179 como é ano eleitoral, a gente não poderia receber este dinheiro completamente, então tem que
180 ser através da Funcamp para ser repassado para a Unicamp. Basicamente é isso. Nós estamos
181 bastante felizes com a aquisição deste instrumento, é um instrumento que nós estamos há muito
182 tempo, eu pessoalmente estava tentando conseguir, e a qualidade do instrumento, a gente não
183 tem um instrumento como este aqui, então vai ser colocado no Auditório, vai ser usado para
184 apresentações, não indiscriminadamente, vai ter que ser agendado, nós temos o outro Bawer
185 também, mas enfim, é um piano que possibilita a execução, tendo em vista o nível artístico
186 elevado, que a gente, com certeza, estava precisando aqui dentro. E a gente, com isso aqui o
187 piano de Cauda que estava lá foi passado para a Casa do Lago, então isso abre a possibilidade da
188 gente ter apresentação na Casa do Lago também que necessita de um piano. Então, não só a
189 qualidade que a gente tem foi elevada, mas propiciou um outro espaço para apresentações
190 também. Basicamente é isso aí, mas o mais importante e que eu queria deixar registrado é a
191 agradecimento à Denilda, pela força que ela deu neste projeto aí. Não havendo mais intervenções
192 a respeito, o Sr. Presidente encaminha a votação. **EM VOTAÇÃO: APROVADO** por unanimidade.

193 **Item 04)** Indicações de candidatos para concorrer ao Prêmio de Reconhecimento Acadêmico
194 "Zeferino Vaz" – 2004. **Em discussão: Sr. Presidente:** Normalmente, tradicionalmente aqui no
195 IA, os Departamentos indicam os colegas que apresentam os relatórios nos determinados períodos
196 para concorrer ao Prêmio "Zeferino Vaz", no caso aqui, o próximo Prêmio, poderão ser indicados
197 todos os docentes em RDIDP que apresentaram Relatório no período de 1º de setembro de 2003 a
198 31 de agosto de 2004, referente à produção dos três últimos anos – Relatório Trienal.
199 Normalmente os Departamentos encaminham os nomes, mas não há uma exigência regimental na
200 Universidade de que os Departamentos encaminhem, este é um procedimento adotado aqui, mas
201 não é regimental. O que é regimental é que a Unidade, a Congregação é que indica em última
202 instância os nomes que podem concorrer a este Prêmio. No caso nosso, o Departamento de
203 Multimeios, está passando por um processo de separação, há divórcio no Departamento de
204 Multimeios e deste divórcio já saiu um novo Departamento que é o Departamento de Cinema. Este
205 Departamento de Cinema está sendo implantado, já foi aprovada a sua criação no Conselho
206 Universitário, mas ainda não tem secretaria, a parte física que viabiliza e garante o funcionamento
207 do Departamento ainda não existe, estamos providenciando isso agora. Então, com base na
208 Deliberação CONSU 08/00, que afirma que é a Congregação da Unidade que indica os nomes dos
209 docentes, nós estamos recebendo as listas de todos os Departamentos e aqueles docentes que
210 não forem indicados pelo Conselho de Algum Departamento serão indicados pela Direção e pela
211 Congregação, especialmente no caso dos docentes do Departamento de Cinema que não tem
212 ainda o Conselho Departamental para encaminhar esta deliberação, a Congregação indica. Este é
213 o destaque e o esclarecimento que eu queria dar. Profa. **Sara Lopes** pondera que é melhor,
214 então, estabelecer que a Congregação é que indica. **Sr. Presidente:** pela tradição tem funcionado
215 assim, mas regimentalmente é a Unidade que indica. Quer dizer, aqui a gente tem ouvido os
216 Departamentos e estes têm indicado, em geral, todos aqueles que apresentam seus relatórios no
217 período estabelecido. - Há intervenções no plenário que não ficam registradas por estarem
218 inaudíveis. – Sr. Presidente: Sim, todos aqueles que têm direito, em cada Departamento, são
219 indicados, os Conselho encaminharam desta forma. Então a Congregação mantém este mesmo
220 procedimento. Prof. **Roberto Berton:** Em se tratando de um Prêmio, a minha sugestão é que os
221 já agraciados pelo Prêmio não concorressem novamente, porque, eu já soube de caso aqui dentro,
222 de pessoas que ganharam duas vezes o mesmo Prêmio. Não? - É esclarecido ao professor que não
223 é possível ganhar duas vezes seguidas o Prêmio, visto que a cada ano os concorrentes são
224 professores distintos e só se repetem a cada 3 anos. Prof. **Roberto Berton:** Mesmo sendo a cada
225 três anos. A minha sugestão é que desse chance a outros também. **Sr. Presidente:** Só se isso
226 fosse um acordo interno aqui, porque não está previsto desta forma na Regulamentação do
227 Prêmio. Vai complicar o meio de campo, professor. Mais alguma dúvida? Não havendo, faz-se a
228 leitura dos indicados, que estão às fls. 25 da pauta:além dos já indicados nesta folha, há a
229 indicação do Departamento de Artes Cênicas, Prof. Rubens – é o único que tem o Relatório neste
230 período. E do Departamento de Multimeios: Prof. Március Freire, profa. Iara Lis Franco, Prof.
231 Antonio Fernando da Conceição Passos e Prof. Hélio Solha. Não havendo mais dúvidas, **EM**
232 **VOTAÇÃO: APROVADO** por unanimidade. **Sr. Presidente:** Há uma correção de digitação no
233 item 07: o período é de 2 anos e não 3 anos como está escrito. **Item 10)** Oferecimento do Curso
234 de Extensão "Técnicas de Impressão Calcográfica", sob responsabilidade da Profa. Dra. Lygia
235 Arcury Eluf, do Departamento de Artes Plásticas. **Mariana Rampazzo:** Eu queria alguns
236 esclarecimentos: o primeiro, na página 32, que fala sobre o horário do funcionamento do curso,
237 que era quarta-feira, das 9h00 às 12h00, o que teoricamente é horário de aula, e se não aula, é
238 horário em que os alunos utilizam laboratório para fazer seus trabalhos. Outra dúvida, na página
239 33, que tem os custos do curso, se este valor para pagar os professores é para pagar os dois
240 professores responsáveis ou só o professor convidado, como vai ser pago e por quem? Eu queria
241 saber também como é que será a divulgação do curso. Os materiais que são usados para gravura,

242 por exemplo, serão os materiais existentes no laboratório ou serão comprados, porque isto não
243 aparece no custo. **Sr. Presidente:** Já existe a Coordenação de Extensão. Esta proposta deveria
244 ter passado pela Coordenação de Extensão, recebido um parecer do Conselho para depois chegar
245 à Congregação. Então, houve um erro de procedimento, falta uma etapa. A proposta é a retirada
246 de pauta para que seja analisado na próxima sessão. Existem cursos de extensão que têm algum
247 tipo de custo, como este que não é um custo muito alto, que aí a Extensão tem um fundo que
248 paga. A proposta para este item é a retirada de pauta. **EM VOTAÇÃO: APROVADA** a retirada de
249 pauta por unanimidade. Profa. Aparecida Moysés chega à Congregação e, como só há mais um
250 item a ser analisado, o Sr. Presidente a consulta sobre a possibilidade de encaminhar esta
251 discussão antes de lhe passar a palavra. Com a concordância da Profa. Aparecida Moysés, em
252 discussão o **Item 17)** Parecer referente a solicitação de qualificação para fins de credenciamento
253 junto ao Programa de Pós-Graduação em Multimeios do Prof. Paulo Bastos Martins. **Em**
254 **discussão: Sr. Presidente:** Este é o Parecer da Comissão que foi criada na Sessão passada da
255 Congregação para analisar toda a documentação encaminhada pelo Prof. Paulo Martins, que
256 solicita a qualificação para credenciamento junto à Pós-Graduação. Os Professores Sara, Valente e
257 Raul do Valle analisaram o material e emitiram este parecer que foi distribuído no início da sessão
258 e todos já leram. É necessária mais alguma observação? Faltava o parecer que está aqui. Agora,
259 este parecer, Profa. Sara, pelo que eu entendi, ele dá indicações para que o Prof. Paulo faça uma
260 revisão naquele material e encaminhe novamente à Congregação? Ou esta etapa já foi cumprida?
261 Profa. Sara esclarece que o material deve ser devolvido ao Prof. Paulo para revisão, este volta
262 para a Comissão, que emite novo parecer e que deverá ser analisado pela Congregação. Esta
263 Comissão, ao analisar a documentação apresentada pelo Prof. Paulo, reconhece uma série de
264 problemas de montagem no material, que precisa de melhor organização para que obtenha
265 tramitação normal ao sair do IA. O que a Comissão analisou foi este aspecto, e ela está
266 encaminhando estas sugestões para que o professor monte novamente este material, faça as
267 correções necessárias para depois ser submetido novamente à Congregação. Profa. **Sara Lopes:**
268 Como vocês podem ler no parecer, a Comissão antecipa que reconhece qualidades que habilitam
269 o professor a buscar esta mencionada qualificação junto às Instâncias competentes. Então, não
270 existem dúvidas sobre que isto vai ser encaminhado às Instâncias competentes. O que acontece é
271 que este pedido do professor começou de uma determinada maneira, foi transformado numa
272 segunda coisa, foi passado para uma terceira coisa e acaba virando uma documentação confusa
273 que, se segue para a CADI ou para a CEPE eles não vão olhar com bons olhos. Então, o que a
274 Comissão está pedindo é que este material seja limpo e comece como um pedido de qualificação
275 por notório saber e isto vá em frente pelas etapas que têm que seguir, sem nenhuma confusão de
276 nenhum tipo, de ninguém que volte para a gente dizendo que está confuso, está errado, como
277 costuma acontecer. Então é isso, o que a gente solicitou é uma organização do material que, uma
278 vez organizado, junta-se a ele o parecer acadêmico dizendo das atividades do professor e isso
279 volta para a Congregação para ser aprovado e então encaminhado para as Instâncias. Os
280 pareceres que foram emitidos serão mantidos. Não havendo mais dúvidas, em análise este
281 primeiro parecer da Comissão. **EM VOTAÇÃO: APROVADO** por unanimidade. Encerrada a Ordem
282 do Dia, o **Sr. Presidente** convida a Profa. Aparecida Moysés, da ADUNICAMP, à Mesa, para que
283 faça uma exposição sobre a proposta de Reforma Universitária, inclusive isto já era uma
284 reivindicação dos alunos que solicitaram um tempo na Congregação para discutir este assunto.
285 Obrigado professora, por favor. Profa. **Aparecida Moysés:** Obrigada Prof. Zan e obrigada a todos
286 os colegas e também funcionários e alunos. Em primeiro lugar eu queria pedir desculpas, mas é
287 que eu acabei de vir da Congregação da Faculdade de Engenharia Civil e, aliás, quero dar os
288 parabéns à vocês, eu nunca vi uma Congregação tão eficiente e tão rápida. Nós encaminhamos
289 aos Diretores de Unidades, uma solicitação para poder estar falando um tempo nas Congregações,
290 a respeito do projeto de Reforma Universitária do Governo Federal, do Governo Lula da Silva. E

291 nós estamos fazendo isto porque estamos extremamente preocupados pela gravidade do que está
292 acontecendo, e pelo que já está posto, porque a gente também tem percebido que a comunidade
293 da Universidade parece que, ou ainda não acredita no que vem, mas enfim, ainda não se deu
294 conta, concretamente, do que a gente tem, aí eu vou aproveitar o tempo verbal, não é nem no
295 horizonte, algumas coisas já estão postas. Então nós estamos, entre outras ações, usando os
296 espaços das Congregações como um jeito de tentar conversar mais diretamente nas unidades e
297 ser um modo de estar irradiando nos Departamentos, com os Centros Acadêmicos e uma série de
298 outras questões. Como já acabou a Congregação eu posso falar um pouco mais devagar. Mas, o
299 que a gente está extremamente preocupado, é porque esta Reforma Universitária, em que a gente
300 percebe às vezes que as pessoas estão esperando que venha este projeto para discussão com a
301 comunidade, ou que o Ministro vá fazer, como ele tem dito, audiências e escutar todos os
302 segmentos, na verdade não vai ser nada disso. Esta Reforma já está boa parte aprovada,
303 implantada e está tudo correndo por aí. O ano passado, quando o Governo fez a Reforma da
304 Previdência, e para isso ele precisava de uma Emenda Constitucional, acabou tendo muita reação
305 contrária, e ele aprovou, mas com um desgaste político muito grande, e ele aprendeu rapidinho a
306 lição, porque também, ninguém lá é ingênuo. E, em relação à Reforma Universitária, eles
307 perceberam muito rápido que só tinha um ponto da Reforma Universitária que precisa passar
308 como uma Emenda Constitucional, que é acabar com a gratuidade do ensino. Eles abriram mão
309 disso, por enquanto, para que todo o resto possa ser aprovado como Projetos de Lei Ordinários,
310 inclusive alguns como Medida Provisória; e deixaram a gratuidade para depois, até porque com
311 todo o resto posto, esta vira até uma questão menor, embora esteja correndo no paralelo uma
312 PEC – Projeto de Emenda Constitucional, de uma Deputada Federal do PT do Paraná, a Selma
313 Chons, que propõe o dízimo, que é aquele que você vai pagar sempre. Este Projeto propõe, e ela
314 já apresentou no ano passado, que todos os que estudam ou estudaram em Universidades
315 Públicas e que tenham uma renda mensal privilegiada entre a população mais rica, acima de 24
316 mil reais por ano, o que dá menos de 10 salários mínimos por mês, vão destinar parte do seu
317 salário à Universidade Pública para o resto da vida. Ela não diz por quanto tempo, mas nós
318 sabemos que só assalariados vão fazer isso, porque é quem recebe Hollerith, mas é por tempo
319 indeterminado, o valor não é determinado, por isso eu falei que é dízimo. E isto está correndo.
320 Agora, o Governo, oficialmente, no documento dele diz que está garantida a gratuidade do ensino.
321 Quer dizer, como é que é esta história da Reforma Universitária? No ano passado, vocês devem
322 ainda se lembrar, saiu um documento, um Relatório do Grupo de Trabalho Interministerial, que
323 juntava vários Ministérios, e que, por coincidência este GT era coordenado, presidido pela Casa
324 Civil, e não pelo MEC, que é só um dos integrantes, e era um documento bastante mal escrito,
325 escrito de modo grosseiro, muito mal formulado e até surgiram algumas reações: o famoso
326 documento do Grupo da USP que surgiu depois, na mesma época, um pouco antes, surgiu um
327 Documento do Ministério da Fazenda, que tem o título de “Gastos Sociais no Brasil nos anos 2001
328 e 2002” ou algo assim, e que dizia que era impossível você manter os gastos sociais porque eles
329 eram mal canalizados, eles acabavam sendo dirigidos para a elite, e um exemplo bastante gritante
330 que eles davam neste documento, o Pallocci, na verdade quem redigiu o documento foi aquele
331 Marcos Lisboa que foi herdado do Governo anterior. Um exemplo gritante, segundo ele, era a
332 Universidade Pública, em que a elite usufruía de todos os tributos de que todos nós pagamos e
333 sem pagar nada. Então indicava a necessidade de a Universidade Pública ser paga, acabava com a
334 gratuidade da Universidade, e a gente sabe que, na verdade, isto está posto em acordos firmados
335 pelo Brasil com o Banco Mundial e o FMI. Do mesmo modo como o acordo anterior previa acabar
336 com a Previdência Pública e Solidária, está posta a questão de uma Reforma da Universidade, que
337 é uma Reforma Universitária, um grande receituário do Banco Mundial e que já foi aplicado em
338 inúmeros países, na Ásia, alguns países do Leste Europeu, alguns países da América Latina; por
339 exemplo, o sistema universitário do Chile foi arrasado com esta reforma, eles estão querendo

340 implantar na Argentina, enfim, independe de tempo, espaço, características históricas, culturais,
341 nada disso, é um único receituário para países subdesenvolvidos. E este receituário,
342 fundamentalmente, é destruir um espaço de crítica e de contestação e de possibilidade de um
343 desenvolvimento científico e tecnológico, porque eles sabem tanto quanto nós, que este
344 desenvolvimento científico e tecnológico é que garante a soberania nacional, e como isso não
345 interessa é preciso destruir este espaço. Então, esta Reforma Universitária está posta claramente
346 neste sentido de acabar com a Universidade Pública, não aquela Universidade pela qual
347 batalhamos; eu sempre digo que nós que estamos aqui há 20, 30 anos, não estamos aqui pelo
348 salário, mas por um projeto de vida, um projeto político, uma paixão pela Universidade e nós
349 somos os que mais criticamos a Universidade, que precisa ser democratizada, precisa ampliar
350 vagas, precisa democratizar o acesso, as relações, isto está posto. O movimento docente tem
351 propostas, o movimento estudantil tem propostas de reforma, mas não é isto que está posto, o
352 que está posto não é melhorar, é aniquilar isto que existe. Porque eu estou falando isso? No dia 2
353 de agosto o MEC soltou o Documento 2 da Reforma do Ensino Superior, que substitui aquele do
354 Grupo de Trabalho Interministerial, em que o conteúdo dele é assustador, e tão assustador quanto
355 o conteúdo é o processo, o método que o governo usa. Ele divulgou no dia 2 de agosto com prazo
356 para sugestões, propostas, emendas e etc até o dia 16 de agosto. Exatas duas semanas. Este
357 documento que substitui o anterior, ele é muito mais sofisticado intelectualmente, ele claramente
358 incorpora documentos do famoso Grupo da USP, e não é por coincidência, o Secretário Executivo
359 do MEC, o Fernando Hadad é do Grupo da USP. E o que este documento faz é algo extremamente
360 perverso mesmo, porque ele se apropria de algumas expressões e bandeiras históricas do
361 movimento docente, do movimento estudantil e da própria Universidade, só que deturpando e
362 dando um outro sentido. Então, por exemplo, eles falam em autonomia repetidas vezes, porém, a
363 autonomia tem alguns exemplos do tipo, a gente brinca que autonomia e cidadania ou você tem
364 ou não tem. É absoluto, mas coisas do tipo: "a instituição que tiver o melhor desempenho, de
365 acordo com as metas do governo, terá mais autonomia", portanto acabou a autonomia. "A
366 autonomia da Universidade subordina-se – a expressão não é exatamente esta, mas é este o
367 sentido – à soberania popular que está expressa no Programa de Governo". Ou seja, soberania,
368 nação, universidade, autonomia e programa de governo se confundem totalmente, não tem a
369 noção do que seja nação. Algumas pérolas, tipo: "as Instituições de Ensino Superior quase
370 integralmente financiadas por recursos públicos". Está posto que as Universidades Públicas não
371 serão financiadas com recursos públicos. O que a gente entende é que um grande problema da
372 Universidade Pública é falta de recursos, especialmente nas Federais, se nós aqui falamos em falta
373 de recursos, e agente sabe que tem, o grande problema da Universidade Pública é na Federal
374 ainda muito mais. Bom, de financiamento eles falam absolutamente nada. Vai ter um
375 financiamento que vai ser constituído de dois fundos, um fundo de manutenção e de gestão, mas
376 que depende de uma aprovação da proposta de gestão, o MEC tem que aprovar a proposta, ele
377 acompanha e ele inclusive pode punir o Reitor se descumprir a meta do MEC, e o repasse para a
378 Universidade depende de cumprir a meta do MEC. Portanto não tem garantia nenhuma, nem de
379 salário, nem de custeio, nem se fala ainda do projeto de expansão, quer dizer, a expansão vai ter
380 uma verba, e as Universidades Públicas e Particulares concorrem em igualdade de condições, de
381 acordo com o MEC. Isto que está posto no documento dois, o que a gente identifica claramente
382 são dois eixos que são muito complementares, na verdade eles são a contra-face de uma mesma
383 moeda. O primeiro que é uma destruição mesmo da Universidade Pública, isto está posto, basta a
384 gente ver declarações de Presidente, Ministros, por exemplo, quando o Presidente diz: "Não, nós
385 vamos fazer algo concreto, não acadêmico", isso ele falou várias vezes. "Isso aqui não tem nada
386 de acadêmico, precisa ser algo positivo!". Nós somos os "privilegiados", o Tarso Genro tem dito
387 freqüentemente que a Universidade Pública é um espaço de elitistas e fascistas que querem
388 impedir o acesso da população mais pobre, então são estes os discursos. Então, a destruição da

389 Universidade é algo que está posto neste projeto. E o outro é uma destruição do limite entre o
390 público e o privado, e isso não é só para a Universidade, é um projeto de governo todo, mas que
391 na questão da Universidade é onde, talvez, é onde esteja talvez ficando mais claro isso. Então,
392 este documento, por exemplo, aparentemente, uma Comissão diria: olha, precisa clarear os
393 conceitos, porque está confuso. E é por isso que eles dizem que não é para ser acadêmico. Mas às
394 vezes ele fala em Universidade, outras horas em Universidade Pública, outras é Universidade
395 Pública e Particular, outras horas é Instituição de Ensino Superior, ou seja, ele mistura nomes que
396 todos nós devolveríamos para refazer, mas que você vê que isso não é uma questão de equívoco,
397 é uma confusão conceitual proposital, porque o que está posto é destruir este limite do público e
398 do privado. E eles estão dizendo que, como projeto mesmo, será apresentado até novembro, só
399 que na verdade, os alicerces da Reforma Universitária já foram, inclusive alguns, aprovados pelo
400 Congresso. Tem quatro documentos que ajudam a perceber como o Governo usou a tática de
401 fatiar o projeto para passar mais fácil. Ele não apresentou um projeto para o Congresso, ele fatiou
402 e alguns inclusive já foram aprovados. O primeiro que foi aprovado é uma mudança radical na
403 avaliação, tanto a avaliação institucional quanto a avaliação de alunos, que foi feita, já há uma Lei
404 aprovada no Congresso, tem até uma portaria, que é o famoso SINAES – Sistema Nacional de
405 Avaliação da Educação Superior. O SINAES se concretiza criando a CONAES, que é uma Comissão
406 Nacional de Avaliação da Educação Superior e que é composta por doze pessoas, nove de
407 indicação direta do Presidente da República, um docente, um discente e um funcionário das
408 Universidades em geral, sem dizer de qual é. E o SINAES, na prática, ele fere de morte a
409 autonomia da Universidade. Como todos os outros projetos, mas este fere de morte, e a gente
410 sabe que no mundo todo, a autonomia da Universidade é um dos princípios mais valiosos, e sem a
411 autonomia não existe a Universidade. Por que ele fere? Porque, por exemplo, ele estipula que
412 participar do ENAD – Exame Nacional de Avaliação do Desempenho Estudantil, que é o substituto
413 do provão e muito semelhante, a diferença é que se o provão podia fazer ou não, podia boicotar,
414 tirar zero, o ENAD é comprovante curricular obrigatório de todos os cursos. Todo o debate
415 pedagógico da Universidade acabou, ela não pode nem definir o que é curricular e o que não é, e
416 o que é componente obrigatório. Todos os alunos são obrigados, a Instituição é obrigada a se
417 inscrever e o resultado sai no certificado do aluno. Não é por outro motivo, que as três
418 Universidades Públicas Paulistas - UNICAMP, UNESP e USP - decidiram, em conjunto, que não vão
419 aplicar o ENAD este ano, e querem uma discussão, porque a própria LDB define que isto tem que
420 ser discutido com as Estaduais, respeitando as características e as decisões das Estaduais, e isto
421 foi inclusive discutido no próprio Conselho Estadual de Educação. Esta discussão saiu esta semana,
422 não vão aplicar o ENAD, está o maior rebu nacional. E eu acho que é algo muito bom, porque são
423 três Universidades de peso que dizem: “Não, a autonomia é fundamental!”, mas isto está posto. O
424 segundo documento, é o famoso “Universidade para Todos”, a gente sempre diz que Universidade
425 para todos só se for Pública. O “Universidade para Todos” tem o nome do Pro-Una, é um Projeto
426 de Lei que está para ser aprovado, se vocês se lembrarem, há pouco tempo deu o maior rebu
427 nacional, porque o Governo mandou como Medida Provisória e ele retirou a Medida provisória
428 porque os donos das Faculdades Privadas disseram, alto lá, aqui tem dono. Só com mais dinheiro,
429 senão a gente não entra. E ele deu mais dinheiro. O que é a Universidade para Todos? O Governo
430 se propõe a, segundo as falas do Ministro, é estatizar as vagas das Universidades Privadas, e na
431 verdade é uma absurda privatização de recursos públicos, porque ele dá isenção fiscal de todos os
432 tributos praticamente para as Faculdades, Centros Isolados, Universidades Privadas que aceitarem
433 fornecer vagas para que seja feita uma seleção de modo diferente. E o Governo fala sempre em
434 vagas ociosas, na verdade vaga ociosa é porque tem pouca gente para pagar Universidade
435 Privada, muito menos do que eles imaginavam. E, segundo o Governo, estas vagas serão
436 destinadas à alunos “carentes, negros e ex-presidiários”. E, como disse o Alckimin, numa audiência
437 conosco em Marília: “em região pobre, qualquer coisa é bom!” Portanto, para jovens de segunda

438 categoria, a gente engana. Diz para eles que é Universidade, e eles estão sonhando com
439 Universidade, quando, no máximo eles vão passar por um quiosque que vende diplomas, e isso
440 não é posto para ninguém, mas se vocês olharem, tem uma juventude excluída que está sendo
441 mobilizada e manipulada para apoiar e aplaudir o Ministro. Aliás, vários de vocês conhecem, não
442 sei se vocês já se deram conta, que uma das grandes lideranças do Movimento dos Sem-
443 Universidade – MSU, é o Serginho, lembra dele? Sérgio Custódio. Um ex-aluno da Unicamp que foi
444 expulso com uma série de problemas? É ele. Ele que está liderando este movimento. É um cara
445 que teve problemas muito sérios aqui e foi expulso da Universidade, e não foi por perseguição
446 política, aviso aos alunos, tanto que ninguém se levantou em defesa dele. Bom, o argumento do
447 Governo, e que sempre está posto em todos os jornais, é: “não temos recursos para investir em
448 serviços públicos”. Eu acho que Universidade para Todos além de desvelar esta história da
449 privatização e destruir a Universidade, ele mostra o quanto o Governo tem mentido. Tem um
450 estudo do MEC, do próprio MEC, do ano passado, segundo o qual, para dobrar o número de vagas
451 nas Universidades Federais seriam necessários 860 milhões de reais ao ano. Isso para bancar
452 ampliação de instalações, equipamentos, contratações de funcionários e docentes. O Governo está
453 dando uma isenção fiscal, para comprar 100 mil vagas, 1 bilhão e 100 milhões de reais ao ano.
454 Para comprar menos vagas. Ou seja, não tem interesse nenhum em ampliação de vagas, não é
455 verdade o argumento de falta de recursos, o que está posto é realmente repassar dinheiro para as
456 Universidades Privadas. E a enganação da juventude está tão grande que, basta ver o critério é
457 entrar o aluno, ele não precisa ficar, não precisa permanecer, não precisa estudar, não precisa ter
458 o diploma, não tem controle nenhum sobre isso. Se ele entrar, sair dali a um mês, e voltar o
459 semestre que vem, é outra cabeça, portanto, mantém a isenção. Ou seja, o que está posto neste
460 “Universidade para Todos” é mostrar claramente esta destruição do público e a privatização total
461 do Estado, que dá para a gente juntar com uma Lei que está sendo muito discutida, que é o
462 terceiro documento que eu falei, que é o Projeto do PPP – Parceria Público Privado, que estão
463 brigando porque não aprovam, mas não é por nada que defenda o país não. Também é conhecida
464 como Pilantragem Pública e Privada. O que é isto? Todos os empresários, políticos, todos estão
465 dizendo constantemente que para ter um crescimento sustentado precisamos expandir e criar
466 infra-estrutura, senão não dá, e o Estado não tem recursos para investir em infra-estrutura,
467 portanto fazem-se contratos com a iniciativa privada para que ela construa a infra-estrutura e em
468 troca disso ela tem isenção por vinte, trinta, cinqüenta, cem anos. Com um pequeno problema: se
469 o empreendimento der menos lucro do que a empresa previa, o Estado ressarce o prejuízo. É o
470 famoso capitalismo sem riscos. Um Estado que não tem dinheiro para investir, ele banca, ele é
471 avalista de empréstimos nacionais e internacionais que as empresas façam, se elas não pagarem,
472 o Estado paga, se a empresa disser: “olha, a minha previsão de lucro era tal e eu estou tendo
473 menos”, o Estado banca por contrato. A gente teve uma mostra disso no apagão, em que nos
474 convenceram de que a gente precisava economizar energia elétrica, economizamos, as empresas
475 tiveram um lucro menor, e aí a gente pagou mais caro uma quantidade menor de energia,
476 aumentando ainda mais os lucros. Então é isto que está sendo posto, na verdade não é por falta
477 de recursos, bastava, não é nem parar de pagar a dívida ou decretar moratória, era só diminuir
478 um pouquinho o superávit, daria para investir, e com o que se vai pagar como ressarcimento de
479 prejuízo das empresas daria para investir muito nisso. E o último documento é a famosa Lei de
480 Inovação Tecnológica, que se o “Universidade para Todos” seduz a juventude, a Inovação
481 Tecnológica seduz docentes das Universidades, porque acreditam que esta vai ser a salvação da
482 lavoura para eles. Veja, inovação tecnológica é algo absolutamente fundamental, não tem esta
483 discussão, mas quando você conversa com o pessoal da própria área tecnológica, uma avaliação
484 internacional é que a inovação tecnológica é feita fundamentalmente nas empresas e não nas
485 Universidades. Os países em que as Universidades mais fazem inovação tecnológica é em torno de
486 30% do que se desenvolve, o resto fica nas empresas. Porque o que as Universidades trabalham é

487 com o desenvolvimento científico e um desenvolvimento tecnológico que subsidia para que a
488 pesquisa na empresa faça a inovação, mas muito pouco de inovação tecnológica se faz nas
489 Universidades, porque não é esta a função da Universidade. Agora, o que se faz de inovação
490 tecnológica nas empresas, é nas empresas que têm investimentos em pesquisadores, laboratórios,
491 equipamentos para fazer isso. E geralmente é nas matrizes, nos países centrais. No Brasil não se
492 faz inovação tecnológica. Mesmo o pouquinho que é feito, o que se faz é basicamente adaptação
493 tecnológica, que bem assim, para nós que não somos da área de tecnologia, caricaturalmente,
494 mas que não é muito longe da realidade é, vem uma máquina da Alemanha e como o operário
495 brasileiro é mais baixo que o alemão a gente abaixa a altura dos comandos. É isso basicamente
496 que é feito, ou então adapta a mola e o amortecedor do carro que vem de lá para as condições
497 das estradas brasileiras, é disso que está se falando, isso é adaptação tecnológica. E que este
498 projeto faz? Esta Lei? Mas tudo bem, isto é importante fazer, só que mesmo assim as empresas
499 brasileiras não investem. O que se faz é: o pouco de dinheiro que tem nas agências de fomento à
500 pesquisa, pode ser repassado para a empresa e a empresa contrata, na Universidade, o que ela
501 quiser. Não é que o dinheiro vem e o pesquisador faz, não é isso, vai para a empresa e a empresa
502 contrata a Universidade. Portanto, Ciência e Tecnologia na Universidade acaba de vez, e você vai
503 ter uma Universidade prestadora de serviços, e ainda com alguns detalhes assustadores que é a
504 proibição de qualquer um de nós, pesquisadores do projeto em andamento ou não, se a gente
505 souber de algo sobre um projeto deste que está sendo feito e veicular a notícia, a gente é passível
506 de punição. Estamos proibidos. O próprio docente - está criada a figura do docente empreendedor,
507 você imaginam o que vai ser, né? Ele não pode veicular notícia a não ser que a empresa autorize.
508 Eu vou dar um exemplo bem concreto na minha área. Há uns três anos a Johnson me procurou
509 porque queria que a gente comparasse duas pomadas de assadura de bebê, e tinha uma cláusula
510 que me proibia de divulgar os resultados, eu tinha que entregar para eles. Eu não estou falando
511 da fórmula da pomada, mas se eu encontrar que esta pomada é prejudicial eu não posso
512 denunciar, quando a ética em pesquisa diz que eu sou obrigada a denunciar, mas por esta Lei está
513 proibido. Por que é o canto da sereia para alguns docentes? Porque o docente pode se afastar por
514 até seis anos da Universidade, sem prejuízos, para montar a sua empresa, ou para trabalhar numa
515 empresa, ou para ser cedido para uma outra Instituição. O docente que inventar algo que dê
516 muito lucro, pode receber até 30% dos lucros da patente. Quantos vão ser? É o que todo mundo
517 está achando: "opa, é a minha chance!". Vão ser meia dúzia, só que os outros vão ficar com todo
518 o trabalho do que se afastou, e sem o recurso que foi para ele fazer a pesquisa que interessava
519 para ele, ou seja, isso acaba de vez com a universidade. Então, com estas quatro leis, que já estão
520 metade aprovadas e as outras em discussão no Congresso, o documento dois do MEC gente, é só
521 a cereja envenenada em cima do bolo que já estava envenenado. E por isso que nós estamos
522 preocupados, porque a gente não está tendo tempo de esperar, não dá para ficar nisso. Então a
523 gente está tentando atuar de todos os modos possíveis. Tem um GT da Adunicamp, que
524 atualmente é conjunto, docentes, estudantes e funcionários que se reúne semanalmente, na
525 próxima semana a reunião é quarta-feira às 17h00, por causa do feriado, vocês já estão
526 convidados, e a gente decidiu fazer algumas coisas: primeiro ia fazer uma articulação
527 especialmente com os estudantes, porque a gente sente o seguinte: ou conseguimos nos mobilizar
528 e ter uma pressão que consiga reduzir os efeitos desta reforma, ou quando a gente se der conta
529 vai ser tarde e não vai mais ter Universidade. A semana que vem está saindo uma revista da
530 Adunicamp, que é a transcrição dos debates do semestre passado, e já estava na gráfica a revista
531 quando saiu o documento dois e os outros aí, então está saindo junto um caderno especial, que
532 sai mais rápido, com os documentos do Governo e alguns documentos mais rápidos de análises.
533 Estes cinco documentos do Governo que eu valei, ah, e tem a lei de Cotas também, que a gente
534 não falou mas é tudo junto. E a gente está organizando junto com os estudantes, alguns debates,
535 o primeiro já está confirmado, é no dia 15 de setembro, vai ser na Adunicamp e é um Debate

536 sobre Reforma Universitária e o Futuro da Universidade Pública. Já estão confirmados o Roberto
537 Lehr, do ANDES – Sindicato Nacional, a Profa. Margarida Salomão, que é Reitora da Federal de
538 Juiz de Fora, muito boa, e convidamos o Fernando Hadad, que é o Secretário Executivo do MEC –
539 só como um parênteses, o Fernando Hadad é um dos idealizadores do CEU, das escolas da
540 Prefeitura de São Paulo e é um dos idealizadores do PPP, então dá para ver que está tudo
541 misturado, e agora ele é o Secretário Executivo do MEC, encarregado da Reforma. A gente o
542 convidou, mas ele não pode vir porque tem uma viagem para o Exterior que dura exatamente dois
543 dias, e pega o dia do debate. A gente até brincou que ele ganhou na loteria para coincidir assim.
544 Aí ele deu três nomes, e todos eles também não podem. Então, é o seguinte, é um representante
545 do MEC, a gente está entrando em contato com eles e dizendo: “olha, indique formalmente quem
546 vem pelo MEC, nós não vamos ficar cassando”. Nós até escrevemos para ele dizendo que a gente
547 acha, acredita, que o MEC quer debater com a Comunidade Universitária, se eles não vierem a
548 gente discute entre nós. No dia 22 de setembro também já está agendado outro debate. E a gente
549 está fazendo algumas sobre estas outras Leis, e a gente está espalhando nas Unidades para ver se
550 consegue uma participação e uma mobilização maior. Então no dia 22 já tem um Debate
551 programado sobre a questão da Avaliação, sobre o SINAES e a Reforma Universitária. E quem vem
552 é a Liliam Limoeiro, que trabalha com avaliação, uma professora da área de pedagogia, uma
553 pessoa fantástica, para quem não conhece vale a pena conhecer, e um representante do MEC, que
554 fez o projeto, a gente ainda não sabe quem é que vem, porque também todos eles se esquivam, e
555 o contato que a gente está tentando é com o Prof. Ângelo, que foi Pró-Reitor aqui da Unicamp e
556 que atualmente é do Conselho Estadual de Educação e que articulou entre as três Universidades
557 esta reação ao ENAD. A indicação inclusive saiu da Pró-Reitoria daqui e a gente está tentando
558 fazer com ele, ou então vai ser algum Pró-Reitor da Unicamp, USP ou Unesp, para a gente falar
559 desta reação. Está programada uma discussão de inovação tecnológica que a gente quer fazer na
560 área de tecnológicas, tem um sobre o PPP que vai ser na Economia, tem um outro debate geral
561 que é ANDES, FASUBRA e UNE, mas a gente só aceita o presidente da UNE, mas a gente quer
562 também ter um estudante debatendo com ele na Mesa. E o que a gente está colocando nas
563 Congregações é a importância de estar irradiando esta preocupação, esta urgência de tudo isso, e
564 estar dizendo que tem vários grupos acontecendo, sei que o CONSU aprovou alguns debates pela
565 Universidade, a Faculdade de Educação tem uma programação de Debates, a gente está inclusive
566 colocando, se tem alguma discussão sobre a Reforma Universitária que interesse diretamente ao
567 Instituto de Artes a gente pode estar fazendo em conjunto, mas aí vocês precisam estar
568 sinalizando. O que a gente quer é tentar mobilizar. Algumas Congregações estão discutindo a
569 possibilidade de tirar moções, documentos, alguns Conselhos Universitários já fizeram isto, e, só
570 para encerrar, no dia 10, 11 e 12, tem uma grande atividade nacional em Brasília, 10 e 11 é um
571 Seminário sobre Reforma Universitária chamada pelo Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública,
572 que congrega todas as Entidades em Educação e no dia 12, se pretende que seja uma grande
573 Plenária do Fórum em Defesa da Escola, com as Entidades Estudantis, têm vários DCEs, todas as
574 Executivas Nacionais de Curso já assinaram e aprovaram barrar a Reforma e a tentativa é fazer
575 uma grande plenária no dia 12 em Brasília para discutir modos de atuação. A Adunicamp está com
576 uma lista para transporte e hospedagem dos docentes que estejam interessados em participar e
577 têm também algumas listas correndo entre os estudantes, então, se vocês quiserem fazer uma
578 lista daqui também, para quem se interessam, o prazo é quarta-feira na Adunicamp, por causa de
579 ônibus interestadual, eles precisam encaminhar para a Polícia Rodoviária a lista de RGs, mas a
580 gente está tentando mobilizar isto. Desculpem se eu falei demais, mas como havia acabado a
581 Congregação eu aproveitei. Os debates serão sempre no horário de almoço. O do dia 15 é na
582 Adunicamp e o do dia 22 é na Faculdade de Educação, no Salão Nobre. E tem também, no dia 23
583 de setembro, a gente convidou todos os candidatos a Prefeito de Campinas para um Debate ao
584 meio dia sobre Eleições Municipais e Reforma Universitária. Estamos aguardando respostas, alguns

